



## COMITÊ DE INVESTIMENTOS

### 13ª REUNIÃO ORDINÁRIA/2022

Ata da 13ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, realizada aos 20 (vinte) dias do mês de julho de 2022 às 08h00 na sala de reuniões deste Instituto. **Pauta:** Votação da Ata da reunião anterior (12ª Reunião Ordinária - 07/07/2022); Informação e análise acerca dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado; Apresentação do relatório com a avaliação e o desempenho das aplicações da carteira de investimentos do mês de junho/2022; Investimentos e desinvestimentos dos recursos da carteira do GOIANIAPREV; **Participantes:** Sra. Elizabeth Papalardo Gadelha, Sra. Genice Braga Machado de Araújo Rocha, Sra. Máylla Ferreira da Silva Vieira, Sr. Oberlin da Cunha Nogueira e o Sr. Paulo Roberto Carrion de Sousa e a Srtª Maíra Carvalho de Souza, Gerente de Investimentos do GOIANIAPREV. **I** - Aberta a reunião, a secretária do Comitê faz a leitura da Ata da 12ª Reunião Ordinária de 2022, que depois de lida e achada conforme, foi aprovada por unanimidade dos membros presentes. **II - Informação e análise dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado, observado pelos membros do comitê de investimentos - No cenário externo,** os principais destaques da semana passada ficaram para a divulgação dos dados de inflação nos EUA e a repercussão sobre os próximos passos do ciclo de aperto de política monetária do Federal Reserve. O ambiente de inflação dos EUA segue surpreendendo negativamente as expectativas de mercado. Em junho, a inflação ao consumidor (CPI) variou 1,3% na comparação mensal, acima da expectativa de mercado (1,1%). Já o núcleo da inflação, métrica que exclui a inflação com alimentos e energia e recebe mais atenção por parte das autoridades monetárias, avançou 0,7% no mês, ante expectativa de alta de 0,6%. Entre as principais pressões, destaque no mês os preços de energia que avançaram 7,5% no mês, ante 3,9% em maio e atingiram 41,5% em relação ao ano anterior. Em seguida, a inflação de aluguéis, que corresponde a um terço do CPI, avançou 0,6% na margem e 7,15% na média móvel de 3 meses anualizada. Em termos anuais, o índice cheio variou 9,0%, enquanto o núcleo do CPI teve variação de 5,9%, com alta de 5,5% em serviços e de 7,1% em bens. Em linhas gerais, o quadro inflacionário continua bastante pressionado em serviços, principalmente aluguéis, e ainda não apresenta um sinal mais forte de desaceleração na inflação de bens. Ainda nos EUA, as vendas no varejo avançaram 1,0% na margem em termos nominais, acima das expectativas de mercado de 0,9%. O núcleo do indicador de vendas (que exclui automóveis, gasolina, materiais de construção e serviços alimentícios) avançou 0,8% em junho. Entre os componentes, destaque positivo para as vendas de combustíveis que avançaram 3,6% e para as vendas on-line que aumentaram 2,2%. Contrabalançando as altas, destaque negativo para materiais de construção (-0,9%), o que representou a terceira queda seguida. Em termos de difusão, de catorze componentes do índice, dez apresentaram aumento, ante seis no mês anterior. De modo geral, o consumo segue aquecido e não mostra sinais claros de inflexão. Em direção oposta ao forte desempenho das vendas do varejo no mês, a produção industrial surpreendeu negativamente, recuando 0,2%, abaixo da expectativa do mercado (0,0%). A indústria de transformação recuou 0,5%, após crescimento médio de 0,3% nos últimos três



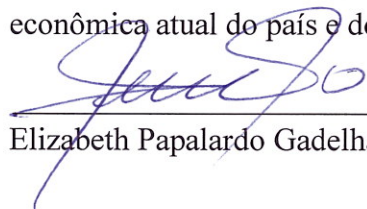
meses. Por fim, a utilização da capacidade instalada (NUCI) diminuiu, passando de 80,3% em maio para 80,0% em junho. Na **China**, os dados de atividade do segundo semestre refletiram os efeitos dos fechamentos decorrentes das medidas de controle de Covid. Frustrando as expectativas que apontavam para uma expansão de 1,2%, o PIB cresceu 0,4% no segundo trimestre em relação ao mesmo período do ano passado, após ter avançado 4,8% nos primeiros três meses do ano nessa métrica. Considerando apenas os resultados de junho e na comparação interanual, a produção industrial teve avanço de 3,9%, praticamente em linha com as expectativas de mercado (4,0%). As vendas no varejo subiram 3,1% na mesma base de comparação, resultado superior ao esperado pelo mercado (0,3%) e que representa alta na margem, puxada por vendas de veículos e gastos com alimentação. Os investimentos em ativos fixos cresceram 6,1% no acumulado do ano, dentro do esperado (6,0%). Para tanto, houve avanço expressivo dos investimentos no setor industrial e principalmente no segmento de infraestrutura. No entanto, os dados do setor imobiliário residencial seguem indicando forte retração dos investimentos, das vendas e dos preços na comparação interanual. De maneira geral, após forte retração em abril e maio decorrentes das medidas restritivas de mobilidades, os dados de junho indicam retomada das atividades, ainda impulsionadas pela indústria e por infraestrutura. A retomada do consumo, por sua vez, tem sido mais lenta e o setor imobiliário continua indicando expressivo ajuste baixista, o que mantém a cautela sobre o ritmo de crescimento da economia como um todo neste segundo semestre. Entende-se que, ao longo dos próximos meses, será importante monitorar a evolução da pandemia, o ritmo de expansão das obras de infraestrutura e a intensidade de retomada da construção residencial. Ainda na China, os resultados da inflação não se colocam como restrição à política econômica e há sinais de alguma desinflação dos preços de bens no mundo. O índice de preços ao consumidor avançou 2,5% em relação ao mesmo mês de 2021. O resultado apresenta uma aceleração em relação ao mês passado, com 2,1% na mesma base de comparação. O núcleo da inflação (que exclui os itens mais voláteis da amostra) se manteve relativamente estável, em 1,0%. A inflação ao produtor, por sua vez, registrou desaceleração, passando de uma alta de 6,4% para outra de 6,1%, entre maio e junho, em termos anuais, mantendo a tendência de descompressão dos últimos meses. Em linhas gerais, esse alívio da inflação ao produtor reflete alguma normalização dos gargalos de oferta e a recente queda dos preços das commodities. Pelo lado do consumidor, a aceleração na margem pode ser atribuída à pressão vinda de alimentos (2,9% ante 2,3% em maio), em especial carne suína, mas segue em patamar confortável. **Brasil** - No cenário doméstico, o destaque foi a aprovação da PEC que amplia o Auxílio Brasil e estabelece outros programas. Entre os dados de atividade, destaque para a divulgação da Pesquisa Mensal do Comércio e a Pesquisa Mensal de Serviço, com sinais opostos em relação às expectativas. Em maio, o volume total de serviços teve avanço de 0,9% na margem. Na comparação anual, a variação foi de 9,2%, acima de nossa projeção (8,3%) e da mediana das expectativas de mercado (8,5%). Com isso, o volume total de serviços passou a se situar 8,5% acima do nível pré-crise. A média de abril e maio representa alta de 1,8% em relação à média do primeiro trimestre de 2022. Todos os setores tiveram crescimento na margem. A maior contribuição positiva veio de serviços de transporte (0,9%), recuperando parcialmente a queda de abril e puxados por transporte terrestre. A queda registrada em transporte aéreo se deve à alta do IPCA de passagens aéreas no mês (usado como deflator do

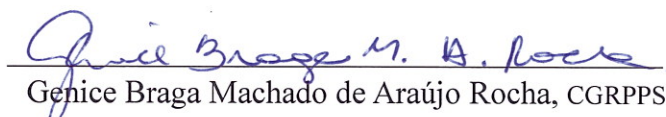


item). No mês, houve alta do transporte de cargas, mas queda do fluxo de passageiros. A seguir, serviços de informação e comunicação tiveram nova alta, de 0,9%, e passaram a se situar 10,9% acima do nível pré-crise. Também influenciados pelo bom desempenho da indústria, serviços profissionais, administrativos e complementares tiveram crescimento de 1,0% no mês. Os serviços prestados às famílias - setor que abrange alojamento e alimentação - avançaram 1,9% e foram beneficiados pela liberação de saques extraordinários do FGTS no mês, embora ainda se situem 6,9% abaixo do nível pré-crise. Por fim, outros serviços, setor que contempla, dentre outros, serviços financeiros e seguros, teve alta de 3,1%. Por outro lado, as vendas no varejo no conceito restrito avançaram 0,1% na margem, abaixo das expectativas. O resultado ficou abaixo da expectativa mediana de mercado (1,0%). Dentre os setores que compõem o varejo restrito, as maiores contribuições positivas vieram de hiper e supermercados (1,0%) e tecidos, vestuário e calçados (3,5%), combustíveis e lubrificantes (2,1%) e artigos farmacêuticos (3,6%), positivamente influenciados pela liberação de recursos extraordinários do FGTS no mês. Demais altas na margem foram observadas nos setores de livros, jornais e revistas (5,5%) e equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (2,0%). As contribuições negativas vieram de móveis e eletrodomésticos (-3,0%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (-2,2%), setor que engloba lojas de departamentos, óticas, joalherias, artigos esportivos e brinquedos e que ainda se situa mais de 4% abaixo do patamar pré-crise. O comércio ampliado, que inclui vendas de automóveis e material de construção, também registrou alta de 0,2% no mês e queda de 0,7% na comparação anual. Houve queda de 0,2% das vendas de veículos na margem, divergindo da alta indicada pelos dados da Fenabreve, e de 1,1% das vendas de materiais de construção (embora suas vendas ainda se situem 7,2% acima do nível pré-crise). Com o resultado, o volume de vendas no varejo restrito se situa 3,9% acima do patamar pré-crise, enquanto no conceito ampliado se situa 1,3% acima. Ainda com relação aos dados de maio, o indicador de atividade do Banco Central veio abaixo das expectativas. Na margem, o IBC-Br (Índice de Atividade Econômica do Banco Central) teve queda de 0,1%. Em termos anuais, a alta foi de 3,7%. O índice recuou mesmo com o avanço das vendas no varejo ampliado (0,2%), da produção industrial (0,3%) e do volume de serviços (0,9%) no mês. Com o resultado, o IBC-Br está 1,3% acima do nível pré-crise. Além disso, a média de abril e maio representa alta de 0,3% em relação à média do 1º trimestre. Em linhas gerais, o resultado de maio corrobora a resiliência da atividade econômica. O resultado de serviços deste mês foi atribuído em maior parte às modalidades relacionadas às empresas. Pelo lado do varejo, o resultado do comércio ampliado veio abaixo do esperado e concentrado em setores beneficiados pela injeção extra de recursos às famílias no mês. Com base nos dados de maio, é possível verificar menor demanda por bens decorrente do processo de substituição para o consumo de serviços – este que segue abaixo do pré-crise e deve continuar avançando – ainda que os dados dos próximos meses devam ser beneficiados por maior disponibilidade de renda. **III – Apresentação do relatório com a avaliação e o desempenho das aplicações da carteira de investimentos do mês de junho/2022.** – O presidente do comitê de investimentos apresenta o relatório de investimentos para ciência dos membros do comitê, onde pode ser observado o desempenho da carteira até o presente momento. No mês de junho, o GOIANIAPREV obteve rentabilidade na carteira de investimentos inferior à sua Taxa de Meta Atuarial, indexada ao IPCA, sendo que a carteira



apresentou rentabilidade negativa de -1,42%, e a TMA registrou 1,07%. No acumulado do 1º semestre de 2022, a rentabilidade de 0,22% apresentada pela carteira de ativos do Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Goiânia – GOIANIAPREV, não foi suficiente para superar a TMA que fechou o semestre em 7,97%. Os membros do comitê destacam que o mês de junho/2022 apresentou resultado negativo em renda variável, onde o Ibovespa terminou o mês com queda de -11,50%, aos 98.542 pontos e em renda fixa no indicador financeiro IMA-B, que reflete a carteira indexada ao IPCA, que apresentou desvalorização de -0,36% prejudicando a carteira de investimentos. O CDI teve rentabilidade de 1,01% no mês, com acumulado de 8,66% em 12 meses. Pela cotação do Banco Central, Ptax 800, o Real desvalorizou 10,77%, cotado a R\$ 5,4842. O IRF-M 1 apresentou variação de 0,93%, com acumulado de 7,12% nos últimos 12 meses. O IMA-B variou -0,36% no mês, com acumulado de 3,78% em 12 meses e, por fim, o IDkA IPCA 2A rendeu 0,47% no mês, com acumulado de 10,11% nos últimos 12 meses. Após a apresentação dos resultados, o comitê aprovou o relatório de investimentos das aplicações financeiras do mês de junho/2022. **IV - Investimentos e desinvestimentos dos recursos da carteira do GOIANIAPREV.** Os membros do comitê de investimento analisaram os relatórios mensais de investimentos, o mercado financeiro e as perspectivas do cenário econômico para deliberação das estratégias de investimentos que serão sugeridas. Em relação aos créditos que o Instituto recebe durante o mês, como os repasses mensais do Município de Goiânia e da Câmara Municipal de Goiânia e outros créditos, os membros do comitê de investimentos sugerem investimentos em Títulos Públicos Federais, mantendo a decisão do comitê de investimentos, conforme a Ata da 2ª Reunião Extraordinária ou em fundo de renda fixa (CDI). Para o cumprimento das despesas com a folha de pagamento de aposentados e pensionistas do FUNPREV referente ao mês de julho/2022, o Comitê de Investimentos sugere que o valor seja resgatado de fundo de renda fixa FI CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RF LP. **V - Considerações Finais.** 1) A gerente de investimentos do GOIANIAPREV, Srtª Maíra Carvalho de Souza informa aos membros do comitê que já solicitou da XP INVESTIMENTOS CORRETORA DE CâMBIO, TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A. - CNPJ: 02.332.886/0001-04, instituição custodiante da NTN-B presente na carteira de ativos do Instituto e que era marcado à mercado, a alteração para que o título fosse marcado na curva, conforme previsão legal, de acordo com solicitação feita pelo comitê de investimentos. 2) O presidente do comitê solicita da gerente de investimentos que a mesma encaminhe junto à empresa de consultoria contratada pelo Instituto um novo estudo de ALM (*Asset Liability Management*) considerando a Resolução CMN nº 4.963/2021. Finalizando a reunião, foi dada a oportunidade para quaisquer outros esclarecimentos e não havendo qualquer outra manifestação, deu-se por encerrada. Documentos anexos que farão parte da presente Ata: 1) Boletins Focus - Relatório de Mercado do Banco Central 2) Boletins econômicos, comprovando a situação econômica atual do país e do mundo nos últimos 30 dias. Nada mais.

  
Elizabeth Papalardo Gadelha, CGRPPS

  
Genice Braga Machado de Araújo Rocha, CGRPPS

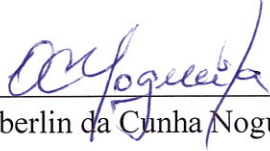




**PREFEITURA  
DE GOIÂNIA**

**Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Goiânia  
GOIANIAPREV**

  
Máylla Ferreira da Silva Vieira, CPA-10

  
Oberlin da Cunha Nogueira, CPA-20

  
Paulo Roberto Carrion de Sousa, CGRPPS